

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador Wellington Sabóia

REQUERIMENTO

5730

Requer que seja feita transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa, do Artigo publicado na Plenário – 33ª Edição, de novembro de 2013, com o Título: **“A Nossa História Passa Por Aqui – Casa de Juvenal Galeno”**.

EX.MO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

O Vereador Wellington Sabóia, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem mui respeitosamente, requerer a V. Exa. que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do Artigo publicado na Plenário – 33ª Edição, de novembro de 2013, com o Título: “A Nossa História Passa Por Aqui – Casa de Juvenal Galeno”.

“O Artigo evidencia as manifestações culturais do Ceará têm, há 94 anos, abrigo certo. Fica bem no Centro de Fortaleza e é uma das “heranças” mais bonitas que o estado recebeu: a Casa de Juvenal Galeno, prova concreta do amor e altruísmo de toda uma família as artes”.

Requeiro, por último, que após a aprovação deste requerimento, dê-se ciência a Direção da Casa de Juvenal Galeno, por meio de cópia a ser enviada para:

Casa de Juvenal Galeno
Rua General Sampaio, 1128 - Bairro: Centro – Fortaleza - CE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 26
DE 2013. DE 2013.

VEREADOR WELLINGTON SABÓIA
Partido Social Cristão – PSC

DEPTO. LEGISLATIVO
SECRETARIA

DR. THOMPSON BULCÃO, 830, GABINETE 4
ENG. LUCIANO CAVALCANTE, CEP: 60.810-460 - FORTALEZA-CE

L. Servidor

A cultura aqui fez morada



FOTOS MAXIMINO MOURA

As manifestações culturais do Ceará têm, há 94 anos, abrigo certo. Fica bem no Centro de Fortaleza e é uma das "heranças" mais bonitas que o estado recebeu: a Casa de Juvenal Galeno, prova concreta do amor e altruísmo de toda uma família às artes

É difícil imaginar, mas em meio ao barulho tão característico da Rua General Sampaio - conhecido corredor comercial do Centro de Fortaleza -, vozes afinadíssimas se sobrepõem às buzinas, conversas e ruídos de carros e ônibus.

"... Cajueiro pequenino, carregadinho de flor, à sombra das tuas folhas, venho cantar meu amor..." Os versos ganham o espaço e a atenção de quem passa. Alguns até param para ouvir melhor. Seguindo o som, vamos dar com um casarão, joia

rara da arquitetura colonial brasileira, que se destaca, azul e branco, em meio às pequenas lojas vizinhas. É a Casa de Juvenal Galeno, que, durante mais de quatro décadas, foi a morada de um dos mais famosos poetas e escritores cearenses e que, há 94 anos, acolhe as mais variadas manifestações artísticas do estado.

E as surpresas não param nos detalhes caprichosos da fachada, nos ladrilhos originais do piso central, nem na madeira que mantém o mesmo brilho de quando rece

bia a elite literária de Fortaleza para saraus que fizeram história, produziram parcerias famosas e testemunharam uma eferescência criativa que deixou saudade e não encontra equivalência nos dias atuais.

O cuidado e a conservação do mobiliário, prataria, cristais, quadros e da própria estrutura do casarão de 350 metros quadrados, 16 cômodos e 14 mil visitantes por ano são um caso de desvelo e amor que impressionam, num Ceará pouco afeito à conservação da sua memória.

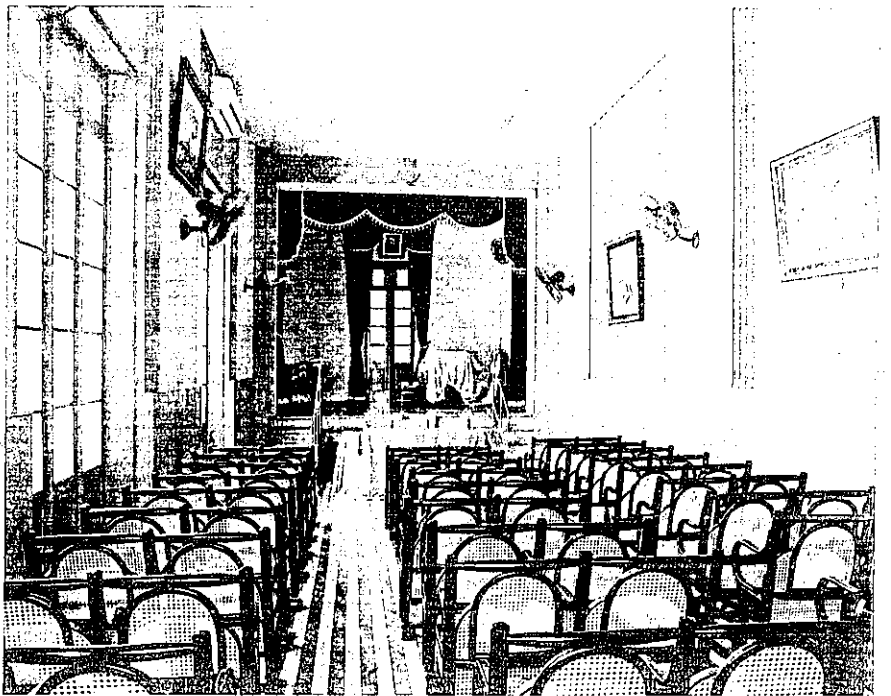
SEGUINDO A MÚSICA

O lugar transpira história e a sensação é de voltar no tempo. Tudo continua como na época em que Juvenal Galeno viveu. Inclusive a missão do casarão de incentivar as artes é abrigar jovens talentos que trazem mais que um leve toque de modernidade ao lugar: confirmam a possibilidade da perfeita convivência entre várias gerações culturais.

Mas voltemos à música, que continua. "...Acompanhado somente da brisa pelo rumor, Cajueiro pequenino, carregadinho de flor..."

Vamos seguindo o som. Passamos pela Sala dos Espelhos, a principal da Casa e onde eram recebidos os visitantes ilustres. Proseguimos pelo corredor, onde duas estátuas de mármore, em tamanho original, nos recebem e, por fim, vamos encontrar, no auditório Henriqueta Galeno, as vozes que entoam os últimos acordes de "Cajueiro pequenino".

Tendo à frente Auzineide Cândido, que divide com Alvarus Moreno a regência e técnica vocal, encontramos, em pleno ensaio, o Coral do Garce-Grupo de Apoio aos Pacientes Reumáticos do Ceará. E não é um ensaio qualquer. É a preparação para uma apresentação muito especial: os 12 vão cantar na solenidade de aniversário da Casa de Juvenal Galeno. Daí a escolha por "Cajueiro pequenino", que tem letra do próprio Juvenal Galeno e música de Branca Rangel.



O lugar transpira história e a sensação é de voltar no tempo. Tudo continua como na época em que Juvenal Galeno viveu. Inclusive a missão do casarão de incentivar as artes e abrigar jovens talentos que trazem mais que um leve toque de modernidade ao lugar: confirmam a possibilidade da perfeita convivência entre várias gerações culturais.

A música, nesse caso, é também terapia, que ajuda a superar as dores e desconfortos da doença.

O ensaio continua e vamos em frente. Do auditório, seguindo até o final do corredor, chegamos ao Salão Alberto Galeno, que dá acesso à Biblioteca Mozart Monteiro e ao segundo e maior auditório da casa, o Nenzinha Galeno. A casa tem ainda o Salão Júlia Galeno, o auditório da Ala feminina, copa, banheiros, a sala da diretoria e o quintal cultural.

GESTÃO

Hoje, a casa é administrada por Antônio Santiago Galeno Júnior, bisneto de Juvenal e que sucedeu o tio Alberto Galeno na gestão do lugar. Antônio

explica que, até a morte de Alberto, a casa servia de moradia para a família. "Meu bisavô veio para cá logo depois de deixar Pacatuba, e meu tio Alberto foi o último a morar aqui", conta.

Ele explica que, antes de assumir o novo papel, vinha sempre visitar e participar de alguns eventos culturais. "Com a morte do tio Alberto, a família decidiu me indicar como gestor da casa, e aí passei a me dedicar totalmente ao espaço", explica. Um trabalho que, pelo empenho com que é feito, reforça a tese de que no DNA da família Galeno está o melhor do Ceará no amor às artes, respeito à diversidade cultural e incentivo à preservação da história. É o melhor do nosso melhor

Entidades sediadas

Ao todo, 86 entidades já passaram pela Casa de Juvenal Galeno, que agora abriga 2 delas: a Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, a Academia Feminina de Letras do Ceará - AFELCE - e a Associação Cearense de Escritores - ACE - a Comissão Cearense de Fôlore - CCF - o Centro Cultural dos Cordelistas do Nordeste - CECORDEL - o Grupo de Canto Lírico - Alvaris Moreno - o Grupo Chocalho, a Associação Maria Mãe da Vida, a Associação dos Humoristas Cearenses, a Associação de Ombres de Rádio do Estado do Ceará - AOBURGE - a Associação dos Artistas e Proprietários de Circo do Estado do Ceará - APAE-CE - o Núcleo dos Amigos dos Mágicos do Ceará - NUAMAC - e a Associação Gnostica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência - AGEACAC.

Como parte das comemorações de mais um ano da casa, será instalada a Academia Juvenal Galeno, com o objetivo de estudar e divulgar as obras do cearense famoso.



Quem foi Juvenal Galeno

Juvenal Galeno da Costa e Silva nasceu em Fortaleza, no dia 27 de setembro de 1836, no número 66 da Rua Formosa, hoje Barão do Rio Branco. Filho de José Antônio da Costa e Silva e Maria do Carmo Teófilo e Silva, agricultores cafeeiros da encosta da Serra de Aratanha, Sítio Boa Vista, em Pacatuba, era primo, pelo lado paterno, de Capistrano de Abreu e Clóvis Beviláqua e, pelo lado materno, de Rodolfo Teófilo.

Começou cedo na atividade literária. Aos treze anos fundou o primeiro jornal puramente literário do Ceará, o "Sempre Viva", destinado ao público feminino. Em

1853, nova incursão jornalística: fundou o primeiro jornal da imprensa estudantil no Ceará, o "Mocidade Cearense". Estudava, então, no Liceu do Ceará e, após concluir o curso, foi trabalhar com o pai, que, logo depois, mandou-o para o Rio de Janeiro, para que se especializasse nas técnicas do plantio do café.

Em terras cariocas, seduzido pelo convívio com as letras, passou a escrever poesias e a publicá-las no jornal "Marmota Fluminense", ao lado de nomes como Machado de Assis. No Rio, ele ficou pouco mais de um ano e, antes de voltar ao Ceará, editou seus escritos sob o título de "Prelú-

dios Poéticos" (1856), que foi o primeiro livro da literatura cearense, tornando-se o marco inicial do Romantismo no Ceará.

LITERATURA, CAFÉ E POLÍTICA

Retornando à terra natal, sua vida passou a dividir-se entre os cafezais da família, no Sítio Boa Vista, e as atividades em Fortaleza. Nessa época, ingressou como alferes na Guarda Nacional e na política, filiando-se ao Partido Liberal, com cujo jornal passou a colaborar.

Em 1858, foi eleito suplente de deputado provincial por Icó, onde defendeu